

METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR E MONOGRAFIA

Luiz Carlos dos Santos

Entende-se por Metodologia do Ensino o conjunto de processos e técnicas que objetivam instrumentalizar o profissional no labor da docência: é o caminho a ser percorrido pelo professor, no processo ensino-aprendizagem, tornando a ensinagem mais prazerosa e proativa.

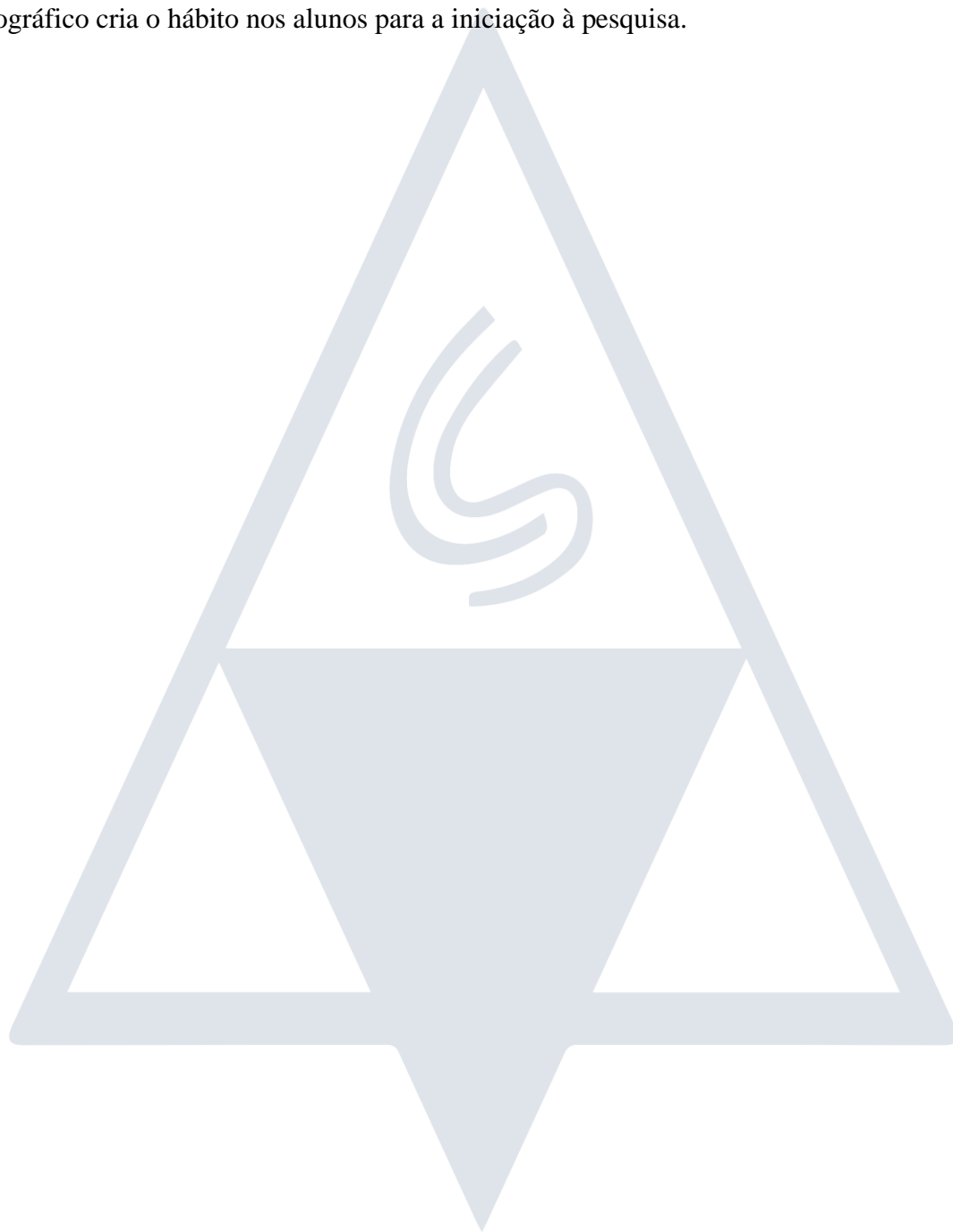
Sabe-se que os cursos de bacharelado formam o profissional-técnico para atuar em determinada área do saber, porém, eles não têm nas suas matrizes curriculares, disciplinas de natureza didático-pedagógica. Afinal, o seu foco não é o magistério. Por outro lado, embora os cursos de licenciatura destinem-se ao exercício da docência, na graduação e pós-graduação, notadamente na especialização, são poucos os professores que são capacitados em termos de metodologia e didática do ensino superior.

Até abril de 2001, para os bacharéis que se inclinavam para a docência era exigido o certificado de especialização no mínimo, com 360 horas/aula, incluindo-se a disciplina Metodologia do Ensino, de 60 horas/aula. Pela Resolução n. 01/2001, da Câmara de Ensino Superior (CES), do Conselho Nacional de Educação (CNE), tal exigência deixou de vigorar. Assim, hoje, para ser professor da graduação, o requisito mínimo é que tenha o certificado de especialização, com aquela carga horária, sem a exigência que na matriz curricular figure a disciplina Metodologia do Ensino.

A decisão do órgão máximo deliberativo do ensino no Brasil, no entender de professores, foi um retrocesso, porque “nem sempre aqueles que dominam determinado conteúdo específico podem ser considerados docentes” - o labor professoral requer o domínio da metodologia e de técnicas de ensino, além de outros instrumentos próprios do exercício da docência.

Mais recentemente, o Conselho Nacional de Educação parece que cometeu outro equívoco, quando da elaboração das Novas Diretrizes Curriculares, tornando a Monografia disciplina optativa, ficando a cargo de cada Instituição inserir ou não nos seus currículos a mencionada disciplina. Esta condição já motivou vários estabelecimentos de ensino superior a expurgarem a Monografia da matriz curricular. Como resultado, as Instituições particulares que, na sua grande maioria, têm no seu acervo de pesquisa, trabalhos oriundos da disciplina referenciada na graduação, deixam de contar com esta produção científica, fator de grande valia no processo de credenciamento destas Unidades de Ensino.

Outro reflexo negativo, sem dúvida, é a característica tecnicista impingida aos currículos de graduação, nos quais, conforme assevera Boaventura (2006), o trabalho monográfico cria o hábito nos alunos para a iniciação à pesquisa.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br